

Recessão transforma a cidade numa feira

■ Crise econômica chega a Brasília e faz os antigos representantes das mordomias venderem frango assado nas superquadras

Fotos de Júlio Fernandes

JORGE VASCONCELLOS

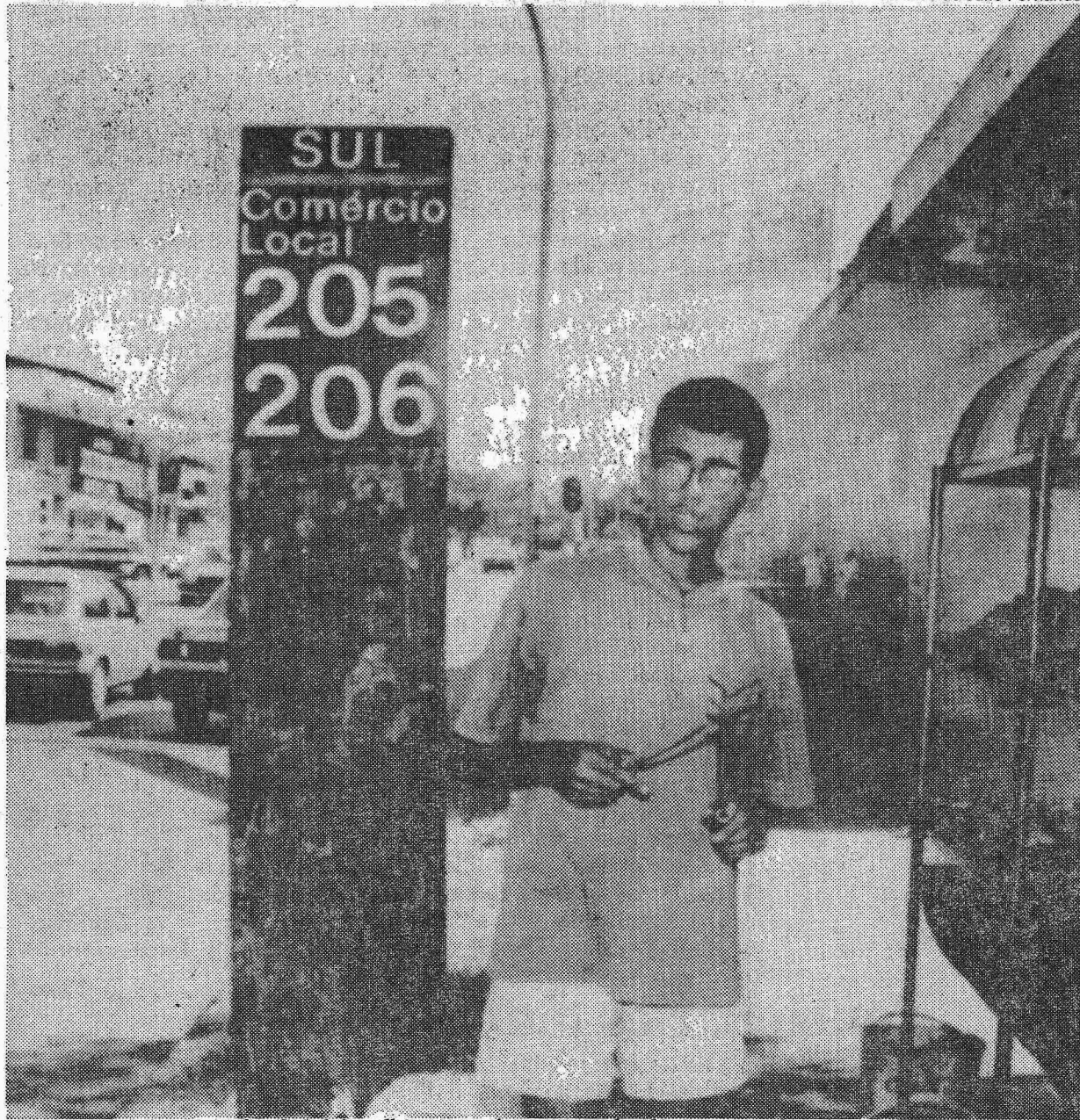
A recessão está conseguindo reverter um dos estigmas que Brasília carrega. A *Ilha da Fantasia* está a um passo de transformar-se numa edição moderna da Feira de São Cristóvão, no Rio. Antes imunes aos problemas que afetavam o resto do país, os moradores da cidade têm um novo programa para os fins de semana: vender nas ruas frutas, frangos, móveis e outros produtos, para evitar que sobre mês no fim do salário.

Símbolos da era das mordomias, os servidores públicos deixaram o *status* de lado, arregaçaram as mangas e foram à luta para aumentar o orçamento familiar. É o caso do advogado Jairo Fernandes, 33 anos, funcionário da Presidência da República, que inventou o *frango ecológico* e ampliou sua receita familiar em Cr\$ 80 milhões. Bastou instalar uma churrasqueira no gramado da 303 Norte e criar um nome atrativo para seu produto.

“Sou casado, minha mulher também é funcionária pública, mas só vendendo frango consigo pagar Cr\$ 7,5 milhões por mês de mensalidade escolar para três filhos”, conta Jairo, que há dois anos e meio começou com apenas uma churrasqueira e hoje coordena três, no mesmo gramado. *Frango ecológico*, segundo ele, “é assado na brasa, ao ar livre, com um tempero à base de alho, sal e orégano”. Os outros ingredientes, inclusive a origem do frango, são mantidos em absoluto segredo.

Deputados e coronéis — A clientela de Jairo é seleta. As churrasqueiras ficam em frente à 302 Norte, quadra onde reside a maioria dos deputados federais. Sem revelar nomes, Jairo conta que já vendeu frangos para vários parlamentares. “Ainda vendo para os coronéis que moram no Lago Sul e sempre me procuram nos finais de semana”.

A moda do *frango ecológico* pegou. Existem churrasqueiras em pelo menos oito quadras do Plano Piloto, sem contar com dezenas de outras espalhadas pelas cidades sa-



Alexandre Santos recebe Cr\$ 1,3 milhão por mês para vender frangos assados só nos finais de semana

télites. Só o funcionário do Escritório de Representação do Estado da Paraíba, Cléber da Nóbrega, comanda cinco pontos na Asa Sul. Na churrasqueira da 205 Sul, trabalha um de seus empregados, o estudante Alexandre da Silva Santos, 18 anos, que recebe por mês Cr\$ 1,3 milhão para trabalhar somente nos finais de semana.

Alexandre, que mora na Cidade Ocidental, a 40 quilômetros de Brasília, cursa a 7ª série e divide o salário com a mãe e um irmão menor. Disse que aos sábados chega a

vender 70 frangos e aos domingos, 150. Ao Cr\$ 90 mil cada frango, a churrasqueira fatura pelo menos Cr\$ 80 milhões por mês. Se o faturamento dos outros quatro pontos for o mesmo, a arrecadação pode chegar a Cr\$ 400 milhões mensais.

A área verde de Brasília também se transformou em ponto de venda de frutas e verduras. Por trás de cada balcão esconde-se um funcionário público ou qualquer outro profissional que busca um complemento da renda familiar. A cada esquina também são vendidas ca-

deiras e mesas de madeira, além de espigas de milho, o famoso *churrasquinho de gato* e cachorro-quente.

O povo de Brasília trabalha duro. Vive numa *ilha* do Planalto Central onde a *fantasia* se limita a arcar com o alto preço dos aluguéis, das mensalidades escolares e de outras necessidades básicas. “O dinheiro que recebo não dá para a sobrevivência de minha família. Ou vivo da fama de funcionário público, ou arregaço a manga e corro atrás do prejuízo”, sintetizou o inventor do *frango ecológico*.